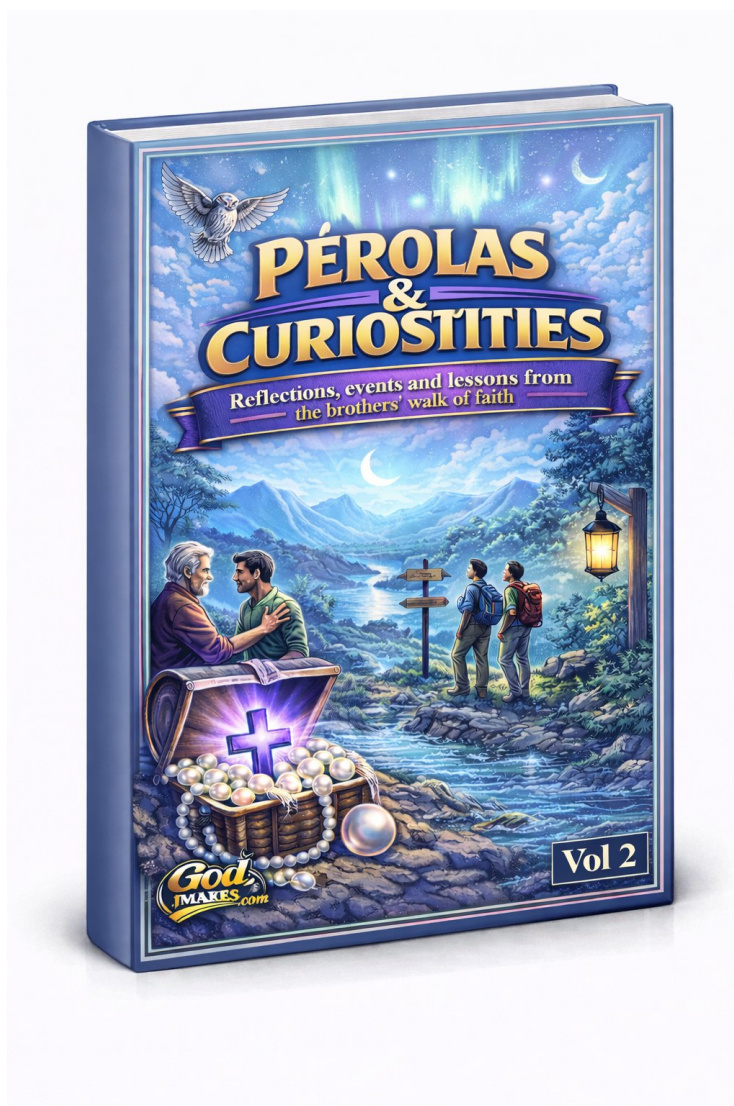




Pérolas & Curiosidades (Vol 2)

Reflexões, acontecimentos e aprendizados na caminhada dos irmãos

Autor: [GodMakes.com](http://godmakes.com)

Relatos, reflexões e curiosidades marcantes vividas na caminhada cristã dos irmãos, com lições, surpresas e detalhes que edificam a fé.

Publicação: 24/abr/2026

Introdução

Este segundo volume de Pérolas & Curiosidades nasce como uma continuidade natural do primeiro. Depois dos primeiros relatos, reflexões e aprendizados registrados, percebemos que a caminhada com Deus continua produzindo novas pequenas pérolas: momentos simples que revelam o cuidado do Senhor, perguntas que nos fazem amadurecer, acontecimentos que nos ensinam e detalhes que poderiam passar despercebidos, mas que fortalecem a fé.

O primeiro volume reuniu parte dessa jornada e deixou registrado um pouco daquilo que Deus tem feito entre nós. Este novo volume segue o mesmo caminho, mas com novas experiências, novas conversas, novas percepções e novos testemunhos. Não é uma repetição do que já foi dito, mas uma continuação viva de uma caminhada que permanece em movimento, sempre debaixo da graça de Deus.

O GodMakes continua sendo um espaço de comunhão, devocional, oração e crescimento espiritual. Somos irmãos em Cristo buscando conhecer mais ao Senhor, meditar na Sua Palavra com sinceridade e permitir que a verdade de Deus transforme nossa vida diária. Cada encontro, cada reflexão e cada testemunho nos lembra que a fé cristã não é apenas teoria, mas vida prática diante de Deus.

Neste volume, reunimos relatos e reflexões que apontam novamente para a fidelidade do Senhor. São experiências de cuidado, direção, consolo, correção, provisão e aprendizado. Algumas são grandes aos olhos humanos; outras parecem pequenas, mas carregam uma profundidade espiritual que edifica quem observa com o coração aberto.

Também permanecemos atentos à missão. O GodMakes segue apoiando, conforme Deus permite, iniciativas que expressam o amor de Cristo de forma concreta, incluindo o cuidado com crianças em situação de necessidade em Moçambique. Fazemos isso com simplicidade, responsabilidade e transparência, reconhecendo que toda boa obra pertence ao Senhor.

Nosso desejo é que este segundo volume continue aproximando você de Jesus Cristo. Que cada capítulo desperte gratidão, fortaleça sua fé e o ajude a perceber que Deus continua presente nos detalhes da vida. Ele ainda fala, sustenta, corrige, consola, responde e conduz os Seus filhos com amor.

Que esta leitura seja mais uma oportunidade de caminhar conosco, aprender da Palavra, reconhecer as obras do Senhor e glorificar a Deus por aquilo que Ele tem feito e ainda fará.

Sumário

Não traia o sonho daquela sua criança	5
Jesus bateu na minha porta!	9
Quando a Igreja Afasta as Pessoas de Cristo?	12
Aprendendo com um Jumento	14
Eles nunca vão esquecer	16
Deus me deu peixe e muito mais!	19
Cansado de Engolir Sapo? É Para Tomar a Lagoa Inteira!	21
Camihar com Deus é Bom	24
Pedradas podem virar castelo!	26
Não espere o sofrimento para Glorificar a Deus!	29
Jesus é o Conselheiro que Você Precisa Ouvir!	31
Fidelidade não é opção - é fundamento!	33
Amor, mágoa e o agir do inimigo! Fala Deus!	36
Bíblia no celular é bom?	39
Fixe os olhos no alto e permaneça firme	41
Qual é o maior orgulho de um pai?	43
Deus permite prazer nas coisas boas da vida?	45
A Bíblia não é loteria espiritual	47

Não traia o sonho daquela sua criança

Testemunho: Jurandir

Qual é o teu sonho? O que você realmente almeja fazer — não só diante de Deus, mas na vida toda? Eu me fiz essa pergunta muitas vezes, e por muito tempo a resposta veio do silêncio simples da minha infância.

Eu cresci perto de uma mesa de dominó. Meu pai, mecânico de manutenção; meus tios, um técnico em eletrônica — meu grande referencial, que me ensinou a amar a leitura e a mexer com fios, resistores e mistérios — e outro, mestre de obras. As tias preparavam panelas generosas de frango, e a conversa, sem cerimônia, sempre voltava pro trabalho: “o engenheiro mandou fazer isso”, “o engenheiro mandou fazer aquilo”. Eu, pequeno, brincando de carrinho ali do lado, só pensava: quem é esse tal de engenheiro que manda no meu pai e nos meus tios mais velhos do que ele? Esse cara devia ser extraordinário. E, no íntimo, decidi: um dia, eu vou ser engenheiro.



Naquele tempo, faculdade não cabia no nosso horizonte. Meus pais tinham estudado pouco; tudo era longe; nada vinha fácil — ainda que, pela graça, a fome nunca nos tenha visitado. O máximo que a gente mirava era terminar o ginásio e fazer um curso profissionalizante, SENAI, algo que colocasse comida na mesa.

Engenharia? Parecia um planeta inalcançável. Mesmo assim, a semente ficou. E eu fui regando como dava: curso técnico aqui, outro ali; mecânico de ar-condicionado; elétrica; o chão da fábrica ensinando mais do que qualquer cartilha.

Um dia me deram a oportunidade de ser supervisor de manutenção. Meu chefe foi direto: “Você precisa estudar mais; o cargo exige curso técnico.” Engoli a insegurança, entrei no curso de eletrotécnica e, com muita luta, me formei. O contrato exigia o diploma; como eu estava cursando, permitiram que eu continuasse supervisor. Trabalhei em contratos duros, indo e voltando de empresa, aprendendo a cada mudança. Depois, veio o convite do cliente pra ser coordenador — mas eu não tinha faculdade. Eu já tinha começado engenharia, mas a vida freava: sem dinheiro, sem horário, o curso de cinco anos levou dez. Recomecei e parei, recomecei e parei. E então, aos 52, recebi o canudo: engenheiro eletricista.

Muitos me disseram pra fazer outra coisa, algo mais curto, mais prático, mais “compatível com a idade”. Mas eu não podia trair o menino que, debaixo daquela mesa de dominó, sonhou alto. Eu devia isso a ele — e ao Deus que nunca deixou meu passo desamparado. Eu fiz engenharia.

Meus filhos caminharam mais cedo. SENAI, ETEC, FATEC — portas acessíveis, sem mensalidade, caminhos que Deus abriu. Eu sempre lhes disse: não percam o tempo presente. Nem sempre é possível estudar “o que se ama” de primeira; às vezes a gente estuda o que dá, o que está ao alcance. É melhor ter um chão do que ficar no ar. Depois, com maturidade, você paga o preço do que ama. O tempo é mestre severo com quem o desperdiça.

No seminário, ainda jovem, eu me apaixonei por História. Mas como largar a área técnica com a família nas costas? Não dava. Engavetei esse amor — não por desistência, mas por fidelidade. Agora, à beira da aposentadoria, com EAD e computador, reabri esse caderno: estou cursando História. Alguns acham loucura. Eu prefiro chamar de gratidão. Se a vida me empresta fôlego, eu devolvo em aprendizado.

Hoje eu sei: a vida se organiza quando a gente a entrega. Quem não sabe pra onde quer ir, qualquer caminho serve — e quase sempre não serve pra nada. Nem todo mundo recebe do Senhor uma direção tão objetiva quanto Paulo; às vezes o

céu não fala por voz audível. Mas eu aprendi a chegar diante de Deus com um plano, um sonho, um rascunho honesto do meu coração, e dizer: “Senhor, está aqui. Sopra Tua vontade sobre isso. Corrige o rumo. Abre e fecha portas. Santifica meu desejo. Guia-me.” Deus honra a integridade do que se apresenta no altar. Não adianta pedir colheita sem semear; multiplicar por zero é zero. As portas se abrem enquanto caminhamos.

Sei também que não sou herói de mim mesmo. Houve dias de cansaço, humilhação, espera. Houve contas que não fechavam e prazos que me esmagavam. Mas houve graça. O Deus que me viu menino, ouvindo sobre “o engenheiro” no som de peças batendo no tampo da mesa, me sustentou homem feito. E quando penso no porquê de não desistir, lembro de uma verdade que não muda: Jesus Cristo, inocente, pagou por todos os nossos pecados. Ele tomou sobre si o que nos impedia de recomeçar. Nele, a culpa que paralisa perde o direito de ditar o futuro. Nele, o passado não dita sentença; dita aprendizado. Nele, o sonho não é um luxo; é uma mordomia — algo que cuidamos diante de Deus, para a glória de Deus.

Então, se você me perguntar o que eu aprendi, eu respondo sem rodeios: não traia o sonho daquela sua criança. Não venda barato aquilo que Deus acendeu cedo no seu peito. Talvez o caminho não seja reto, talvez o tempo seja mais longo do que você gostaria, talvez você precise estudar algo que não ama hoje, para alcançar, amanhã, o que ama. Mas não pare. Apresente seus planos ao Senhor. Ande com Ele. Faça hoje o que está ao alcance da sua mão. Estude. Trabalhe. Ore. Peça conselho. Dê o próximo passo. Porque é no passo seguinte que as portas se alinham, os encontros acontecem, e a vida, tão ordinária, se torna extraordinária nas mãos de Deus.

Quando, enfim, eu vesti a beca aos 52, não foi a vaidade que me visitou. Foi a paz de saber que o menino não foi abandonado. E, ao abrir de novo os livros de História, agora, mais maduro, sinto que Deus fecha círculos com uma delicadeza que só a eternidade explica. Ele não desperdiça lágrimas, cadernos riscados, horas de ônibus, nem silenciosas mesas de dominó.

Se hoje te falta ânimo, lembra: Cristo já venceu o que te derrota por dentro. Entrega-Lhe teu rascunho. Ajusta o rumo. E segue. A mão que te salvou é a

mesma que te conduz. Não traia o sonho daquela sua criança — e, sobretudo, não traia Aquele que, por amor, não te traiu na cruz.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-b932e211-pt>

Jesus bateu na minha porta!

Testemunho: Mario

Eu era novo convertido quando, em uma única noite, sonhei três vezes o mesmo sonho. Via Jesus no portão da minha casa. Ele estava vestido de branco, com os cabelos na altura dos ombros e barba. Batia palmas, como quem me chamava, e eu saía para vê-Lo. Então Ele levantava o braço e apontava para o alto.

Quando eu seguia a direção do Seu gesto, via uma casa sobre um barranco. E era ali que aparecia, no sonho, a mesma mulher da minha igreja, conhecida entre nós como profetiza. Ela surgia fumando um charuto, e aquela imagem me causava estranheza profunda. Em seguida, eu entrava no carro para seguir caminho, provavelmente em direção à igreja, mas de repente o carro caía de frente dentro de um buraco, e eu despertava assustado. Tornava a dormir, e tudo acontecia de novo. A mesma cena. O mesmo aviso. Três vezes na mesma noite.



No dia seguinte, contei o sonho. Pouco depois, aquela mesma mulher que eu vi no sonho subiu ao púlpito e entregou uma palavra dura. Sem citar meu nome, profetizou que um irmão desceria à sepultura e não tornaria a subir. Mais tarde, outro irmão me procurou para dizer que aquela palavra era para mim. Além disso, foi dado um prazo, como se a minha morte já estivesse determinada.

Aquilo caiu sobre mim como uma sentença. Eu era ainda recém-nascido na fé, cheio de temor, cheio de sinceridade, buscando a Deus com simplicidade. Já tinha vivido experiências marcantes com o Senhor e não tinha estrutura para suportar uma palavra tão pesada. Meu coração se abateu profundamente. Durante meses, quase não consegui dormir em paz. O medo me acompanhava. A angústia me consumia. E, ferido por tudo aquilo, acabei saindo daquela igreja.

Com o passar do tempo, aquele grupo se dividiu. O grupo ligado àquela mulher chegou a abrir uma igreja, mas não permaneceu de pé por muito tempo. A obra não prosperou e logo se encerrou. Depois disso, nunca mais a vi. Já o outro grupo permaneceu, e meses mais tarde — talvez depois de quase um ano — eu voltei justamente para o lugar onde havia me convertido.

Em meio a toda aquela dor, algo foi ficando claro dentro de mim: aquele sonho não tinha sido comum. Não era imaginação solta nem fruto de uma noite qualquer. Havia um aviso ali. O Senhor estava me mostrando alguma coisa. E, embora eu não compreendesse tudo de imediato, fui levado a buscar mais a Deus. O temor me empurrou para mais perto do Senhor. Busquei resposta. Busquei consolo. Busquei direção. E, acima de tudo, fui guardado por Ele.

Hoje estou vivo, para honra e glória de Jesus.

Esse testemunho me ensinou algo que nunca mais esqueci: nem toda palavra dita em nome de Deus vem, de fato, de Deus. Há pessoas que falam movidas por si mesmas, por julgamento precipitado, por vaidade espiritual ou por falta de temor. Mas Deus não mente, não confunde e não envergonha os Seus filhos da maneira como muitos homens envergonham. O Senhor fala na hora certa, do jeito certo, com verdade e justiça. Ele não olha como o homem olha. Ele é Deus.

Também aprendi que, quando o Senhor insiste em mostrar algo, é porque deseja alertar, guardar ou despertar. Naquela noite, Jesus não apenas bateu no portão da minha casa. Ele bateu no meu coração. E, mesmo em meio ao medo, fui sendo conduzido a compreender que a minha vida não estava nas mãos de uma palavra humana, mas nas mãos dAquele que reina sobre todas as coisas.

Se hoje Jesus bate à sua porta, não endureça o coração. Abra. Dê ouvidos à Sua voz. Não permita que palavras de homens definam seu destino, quando Deus já

declarou que a última palavra pertence a Ele. Toda honra e toda glória sejam dadas a Jesus.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-ebb7af97-pt>

Quando a Igreja Afasta as Pessoas de Cristo?

Testemunho: Samuel

Eu me pego tropeçando na palavra “perpétuo” quando leio a Escritura. Aos meus olhos, parece significar para sempre; mas aprendi que esse “perpétuo” respira dentro da aliança que o nomeia. Em Cristo, uma nova aliança foi inaugurada: Ele, o único capaz de cumprir a Lei, a cumpriu e a selou com o amor que a resume em dois mandamentos — amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Essa chave muda tudo. O que foi dado a Abraão e a Moisés educou o povo judeu — sábados e rituais moldando um povo, mas não olhava para fora. Em Jesus, Deus estendeu os braços a todos, também a nós, gentios. Com Ele, o foco deixou de ser um catálogo de proibições para se tornar um coração que se volta primeiro a Deus e, logo depois, para quem está ao meu lado.



Então me examino: se a minha obediência vira pedra de tropeço para o meu próximo, de que vale o meu zelo? Se guardar o sábado me impede de socorrer quem sangra à porta, que sábado é esse? Muitas vezes, nossas doutrinas viram muros; nosso vocabulário, armas. Falamos de sábado, de comida, de “não faço

isso, não faço aquilo”, e nos sentimos superiores. É o velho legalismo, o farisaísmo disfarçado de santidade.

Penso nos que chegam feridos, tímidos, sem conhecer a Deus. Precisam de braços, não de listas. Às vezes, uma pessoa homossexual nem se aproxima porque acha que Deus a excluiu — não por causa dEle, mas por nossa causa. Quem sou eu para decidir destinos eternos? Amar eu posso; instruir, com cuidado, também. E, se a minha palavra virar laço na garganta de quem engatinha, que eu me cale. Paulo já alertava: não se dá alimento sólido a uma criança; oferece-se leite, aos poucos, até que ela cresça. Deixemos que a Palavra e o Espírito Santo façam o que só Eles podem fazer.

Jesus veio para os doentes, para os pecadores. Na nova aliança, Deus prefere que eu largue o sacrifício e atravesse o campo áspero atrás da única ovelha perdida, em vez de me abrigar entre noventa e nove que se acham seguras dentro do redil. O amor ao próximo, diante de Deus, é maior do que os meus rituais.

Essa consciência me chama a derrubar barreiras, a substituir regras por encontros, dureza por misericórdia. Não é relativizar a verdade; é retirar do caminho aquilo que impede alguém de ver Jesus. Quero que a minha vida aponte para Ele — não para o meu desempenho religioso. Que eu abrace quem chega, sirva quem sofre e confie que a graça alcança onde minha norma não consegue ir. É assim que a Igreja deixa de afastar pessoas de Cristo e passa a conduzi-las até os pés dEle.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-f259c04a-pt>

Aprendendo com um Jumento

Testemunho: Mario

Eu estava aqui, outra vez, me lembrando de um fato ocorrido em 1970. Nasci e me criei em São Paulo, mas o sangue dos meus pais corre da Bahia — Serrinha, Feira de Santana, aquela terra quente de poeira e histórias. Naquele ano, meu pai vendeu uma de suas casas na capital e decidiu voltar para o interior baiano. Eu tinha catorze para quinze anos. Éramos cinco irmãos — três homens e duas mulheres — e partimos juntos.

Foi lá que me deram um jumentinho para montar. Eu não tinha experiência alguma. Meu irmão subiu na garupa e seguimos de uma fazenda para outra por um caminho estreito, com um barranco de um lado e um rio do outro. O jumentinho caminhava firme até que, de repente, empacou. Não foi nem para frente, nem para trás. Tentei mexer, insisti, nada. Impaciente, dei um tapa. Para quê? O bicho deu um pulo; meu irmão voou para dentro d'água. Ele não sabia nadar. Foi um sufoco. Aquilo queimou meu peito de medo e culpa. Nunca esqueci.



Voltamos, e meu irmão chorava. Disse que eu tinha judiado do jumento. Tentei me justificar: “Pai, o bicho parou no meio do caminho; como eu ia saber?” Mas, por

dentro, algo já me ensinava: nem sempre a força resolve o que a sensibilidade detecta.

Meu pai contou, então, uma história dele. Um dia, indo para um casamento com um terno de linho branco, bonito, o jumento empacou bem no meio de uma poça. Não seguiu adiante, nem retrocedeu. Sentou no chão. Sujou tudo. Meu pai chegou ao casamento todo manchado. “Jumento é um caso sério”, ele dizia, e eu via que era mesmo.

Ainda assim, lembro-me do contraste que a fé me acendeu: houve um jumentinho — ao lado de sua mãe — que levou Jesus sem causar problema. Jesus, corajoso, montou um animal que ninguém antes havia montado. Só o Filho de Deus. Aquele jumentinho foi mais educado do que a figueira que negou fruto. A criação reconhece o Criador; o coração humano é que, tantas vezes, se fecha.

Aprendi, ali, que quando o caminho fica estreito, barranco de um lado e rio do outro, a pressa e a mão pesada só espalham medo e derrubam quem vai com a gente. Às vezes, Deus usa um jumento para nos frear — não para nos humilhar, mas para nos poupar. A teimosia do bicho pode revelar a minha; o empacar dele pode denunciar minha cegueira. E o salto que assusta pode ser o eco do meu impulso de dominar o que eu não entendo.

Olho para Jesus e encontro a saída. Ele não precisa violentar nada para reinar; Ele reina porque é Senhor. Onde eu ergo a mão, Ele estende a graça. Onde eu forço a marcha, Ele sabe a hora. Eu quero ser como aquele jumentinho que O levou “numa boa”: simples, disponível, pronto para que Cristo passe por mim e alcance outros — e não como a figueira, cheia de folhas e rasa de frutos.

Se, como eu, você já bateu no que apenas tentava te salvar, peça perdão a Jesus. Entregue-Lhe hoje as rédeas. Diga: “Senhor, toma o meu caminho. Onde eu empaco, guia-me; onde eu insisto, quebranta-me; onde eu temo, sustenta-me”. Ele sabe conduzir no lugar mais estreito e transformar susto em salvação. A lembrança de 1970 ainda dói, mas hoje ela me cura. Aprendi — pela mão firme do Pai e pelo passo manso do Filho — que até um jumento pode me ensinar a viver. Amém.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-733282b3-pt>

Eles nunca vão esquecer

Testemunho: Samuel

Ontem à noite, viajando com meus filhos e alguns amigos deles, nos sentamos ao redor de uma pequena fogueira. O vento leve fazia as chamas dançar, e ali, naquele círculo simples, a vida abriu uma porta. Um dos meninos se aproximou, depois outro, e mais outro. A conversa começou tímida, mas logo o Evangelho encontrou espaço entre nós.

Perguntei a um deles se era cristão. Ele balançou a cabeça e disse que não. Perguntei dos pais. Ele me respondeu que nunca tinha conversado sobre Deus com a família. Mencionou, com incerteza, que a mãe talvez fosse budista. Quinze anos e um silêncio inteiro sobre Deus. Doeu em mim. Então perguntei: “Você já ouviu falar de Jesus?” Ele sorriu de lado e disse algo que me alcançou fundo: “O Nicolas fala pra gente sobre Jesus.” Meu filho. Bendita semente plantada em conversas de escola e amizade.



Compartilhei meu testemunho. Falei do que Deus fez em mim desde garoto, das quedas, da autossuficiência que me pesou no peito, do encontro com a graça que me desarmou. Eu falava, e eles pediam: “Conta mais.” E eu sentia o Espírito abrindo caminhos onde antes havia apenas curiosidade.

Em certo momento, já cansado de narrar, pedi ao meu filho que continuasse a história desde o começo: “Filho, conta desde Abraão.” Nicolas, que devorou as Escrituras com olhos atentos, começou: Abraão, Moisés, Isaque... Foi caminhando pela narrativa sagrada até chegar em Jesus. Depois comentou, pela ótica de um amigo muçulmano ausente naquela noite, sobre um anjo e uma mensagem entregue a Maomé. Ali, silenciosamente, percebi: meu filho repetia com sinceridade o que tinha ouvido do amigo. Foi oportunidade de ouro — não para confronto, mas para clareza. Expliquei com calma as diferenças entre a Bíblia e o Alcorão, a singularidade de Jesus e a beleza das profecias cumpridas ao longo de muitos autores e séculos. Não para diminuir ninguém, mas para exaltar a fidelidade de Deus revelada nas Escrituras e a centralidade de Cristo.

A chama crepitava enquanto eu via sede nos olhos deles. Perguntei se queriam que eu continuasse. “Fala mais.” E continuei. Falei de oração. Perguntei a um dos meninos se já tinha orado alguma vez. Ele disse que tentou uma vez, três anos atrás, e parou ali. Eu disse: “Quando você deitar hoje, conversa com Deus. Pede que Ele abra os teus olhos. Mas pede crendo. Deus não é um teste; Ele é Pai. Se o coração estiver aberto, Ele fala — às vezes com uma voz, se Ele quiser; outras, pelas pessoas, pelos detalhes que Ele costura no nosso dia. Ele fala.” E eles me olharam com aquele espanto bonito de quem quer crer e está descobrindo como.

Falamos também de escolhas. Sobre princípios. Sobre drogas, tentações, o encantamento fácil das promessas vazias. Eu repeti o que carrego como cicatriz e aprendizado: tudo é permitido em aparência, mas cada ato tem consequências. Não porque Deus não nos ama, mas porque Ele é justo e nos quer inteiros. Um erro pode acorrentar a alma por anos. É melhor cortar pela raiz. Se não é de Deus, se não está alinhado à Sua vontade, se a consciência acendeu a luz vermelha, pare. Afaste-se. O coração que se poupa hoje é o mesmo que dorme em paz amanhã.

Enquanto eu falava, meus próprios medos se aquietavam. Eu vinha orando há dias, perguntando como alcançar o coração desses jovens sem aborrecer, sem impor, sem perder a ternura. Naquela noite, a resposta veio simples: testemunho vivo, Palavra aberta, amor sem pressa. Não era sobre ganhar um debate, mas sobre apresentar Jesus.

Mais tarde, alguém me disse: “Pode ter certeza: esse rapaz nunca vai esquecer das palavras que você disse.” Eu guardei isso como promessa e intercessão. E penso além: eles — todos eles — nunca vão esquecer. Porque, quando o Evangelho toca, mesmo que pareça apenas um sopro, deixa marca que nem o tempo apaga.

A fogueira se apagou, mas a brasa ficou acesa por dentro. Eu oro para que, ao deitarem, eles conversem com Deus e O encontrem. Oro para que meu filho continue a ser luz entre os amigos, e que eu também permaneça pronto para responder com mansidão e verdade. No fim, tudo converge para uma pessoa: Jesus Cristo — inocente — que pagou por todos os nossos pecados. É por Ele, é para Ele, e é nEle que a juventude encontra um novo começo. Aleluia.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-85809a8a-pt>

Deus me deu peixe e muito mais!

Testemunho: Marineide

Saí de casa com a conta apertada e a lista simples: uma fruta, uma verdura, cebola — o básico. Aqui, tudo é caro, e eu queria só o necessário. Mas, quando cheguei ao mercado, Deus me surpreendeu de um jeito que só Ele sabe. Ganhei um abacaxi. Assim, sem eu pedir, sem eu pagar. Eu sorri por dentro e pensei: o Senhor me vê.

Logo depois, cruzei com um vendedor empurrando um carrinho de peixe. Perguntei o preço: vinte reais o quilo. Eram peixes vermelhos, bonitos. Eu já me via cozinhando devagar, dividindo em porções para três, talvez quatro refeições — eu moro sozinha e aprendi a fazer o pouco render.



Mas ele disse que já estava tudo vendido. Agradei e me preparei para seguir, quando ouvi: espera. Ele subiu para entregar os pedidos, pediu ao ajudante uma sacola e começou a colocar peixe, colocar peixe, colocar peixe. Eu esperei, sem entender. Então ele ergueu a sacola e disse que estava preparado para mim. Naquela hora, minhas palavras fugiram. Eu só glorifiquei a Deus ali mesmo, no meio da calçada. Ele me perguntou se eu era evangélica. Respondi: sou serva do Deus Altíssimo. Ali, de pé, orei e proclamei a provisão de Deus sobre a vida deles.

Os peixes estavam limpos, tratados. Era mais do que comida; era cuidado. E eu sabia: isso ia durar um bocado.

No caminho, contei a bênção para uma irmã na porta. Ela me chamou: vamos lá em casa, eu trato seus peixes. Convidei-a para almoçar comigo daquele peixe. Ela sorriu e disse para eu comer o meu peixe em paz. Deus não só me deu os peixes: deu também quem me ajudasse a cuidar deles.

Não paguei o abacaxi. Não paguei o peixe. Tudo foi providência de Deus na minha vida. Não é porque eu sou boazinha. Ele é que é o meu Provedor. Busco não errar com meu Deus, porque quando a gente se afasta, a gente se afasta também da bênção. Permaneça na fé: Deus, no pouco, coloca a gente no muito. Saí dali quase saltitando, louvando o nome do Senhor.

Naquela mesma ocasião, ouvi um irmão testemunhar também. Ele contou que tinha ido pregar numa casa de recuperação, numa terça-feira. Ao chegar, havia uma mesa de uns cinco metros, carregada: banana, mamão, inhame, manga, batata, cebola, laranja, abóbora, maçã, pimentão — e muito tomate. Ganhou cerca de cinco quilos de tomate maduro, os mais lindos. Levou ainda cebola roxa e amarela, batatinha, batata, inhame, banana maçã, banana pera e até pera. Disse que sairia de lá sem precisar fazer feira por uns quinze dias. Ele foi para abençoar e saiu abençoado. Deus é bom. Todo o tempo.

Eu caminho com essa certeza: onde eu piso, o Senhor me sustenta; quando eu saio, Ele provê. Deus dá ordem aos Seus anjos para me guardar de todos os males. O inimigo tem que bater em retirada, porque o nosso Deus é soberano e cuida de nós. Aleluia. Obrigada, Jesus.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-271fe92d-pt>

Cansado de Engolir Sapo? É Para Tomar a Lagoa Inteira!

Testemunho: Jurandir

Volta e meia me lembro de que Jesus não foi logo reconhecido pelos próprios irmãos. Não falo de Maria e José, mas daqueles que cresceram ao lado dEle. A Bíblia dá a entender que a convicção deles veio mais tarde, quando já eram adultos. E isso diz muito ao meu coração. Penso no quanto o Senhor deve ter sentido, na pele, o peso de ser incompreendido dentro de casa. Irmão é irmão: provoca, testa, mede forças. Mesmo sendo o primogênito, Jesus experimentou a aspereza do convívio e o silêncio que custa.



Dói quando somos os únicos a enxergar algo. Dói ainda mais quando os nossos limites são diferentes dos limites de quem vive conosco. A Palavra nos impõe fronteiras firmes, e o velho homem, dentro de nós, não gosta de ser vencido. Nem todo dia é feriado. Um amigo já me disse: “Não dá pra ficar engolindo sapo toda hora.” Eu concordei com a luta, mas respondi: “Pela Bíblia, não é pra engolir sapo; é pra tomar a lagoa inteira.” O sapo é só um detalhe; o chamado é maior: é abraçar paciência, misericórdia, renúncia e mansidão quando tudo em nós pede o contrário.

Vivemos numa sociedade permissiva. Cada um cria sua régua, e quem não recebeu a Jesus não se enxerga medido pelas mesmas linhas. Há gente honesta e correta que nem pisa numa igreja, e reconheço isso. Mas salvação é em Cristo. E quando passamos a conhecê-Lo, somos chamados a andar direito porque a Palavra exige. Coisas simples, mas essenciais: comprou, paga; sujou, limpa; quebrou, restitui.

Às vezes a pressão vem de dentro de casa. Alguém quer trazer o namorado para dormir no mesmo teto, como se regra fosse capricho. Outro pede emprestado, leva a máquina, não paga — por enquanto “emprestado”. Você acha que tem algo reservado no depósito, vai conferir e sumiu, porque “alguém precisou”. A boca quer explodir, mas o Espírito sussurra: “Na vossa paciência possuireis as vossas almas.” Fico repetindo isso a mim mesmo.

Outro dia, no trem em São Paulo, um homem pediu em voz alta: “Pessoal, uma grávida entrou; cedam o lugar.” E veio a resposta seca de uma mulher: “Gravidez não é doença; trabalhei até o nono mês.” Fiquei ali, olhando a compaixão se esfarelar. A paciência parece ter entrado em extinção. Misericórdia virou artigo raro. O mundo toca sua música no último volume, e quem tenta ouvir a voz de Deus é considerado ingênuo.

Mas a Escritura é clara. O Senhor perguntou a Jó quem pôs limite no mar e lhe disse até onde iria. Assim também a Bíblia cerca o nosso viver. E quando deixamos de fazer o que é certo, a consciência nos acusa; quem não tem Cristo, muitas vezes não sente o mesmo peso. A régua do céu não gira conforme a ventania da rua. Se eu peço força, acabo querendo revidar; por isso, peço paciência. E quando peço paciência, parece que as lutas se multiplicam — como se o mundo inteiro resolvesse testar a minha fé.

O mundo jaz no maligno. Há gente que se oferece como ferramenta para afrontar a Palavra. Quando alguém em casa decide caminhar fora do que Deus estabeleceu, torna-se um contrário à verdade — não inimigo de sangue, mas um adversário do caminho. Aí entra outro golpe: muitas vezes, o profeta não tem honra na própria casa. Quem come do que é seu e mora sob o seu teto quer viver por sua própria regra. E você, para não ferir mais, vence no silêncio, confiando que Deus fará a obra.

Jesus disse: “Quem recebe vocês, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta no caráter de profeta receberá recompensa de profeta; e quem der de beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, de modo nenhum perderá a sua recompensa.” Segurar essa promessa me sustenta quando as consequências batem na porta. Porque elas vêm. A gravidez inesperada de quem não quis ouvir, o desemprego de quem desprezou conselho — e quem segura a barra? A família. O mesmo coração que avisou é o que vai lá socorrer. E, sim, glória a Deus se, por meio desse peso, alguém se endireitar.

No fim, volto ao espelho da minha alma: não é sobre engolir sapos; é sobre tomar a lagoa inteira. É aceitar que, no caminho estreito, o limite de Deus é meu refúgio. É escolher o silêncio que ora, a resposta branda que desarma, a firmeza que não negocia santidade. Peço graça para suportar, coragem para obedecer e amor para continuar servindo — porque o Senhor vê, guarda e recompensa.

Hoje decido, mais uma vez, tomar a lagoa. Não porque eu seja forte, mas porque a Palavra me limita e me liberta. E, se você está cansado de disputar razão, venha também. Há vida em Jesus. Nele, até o copo d’água ganha eternidade. E a lagoa que parecia me afogar vira lugar de obediência, onde a alma encontra paz.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-5a7b3af5-pt>

Camihar com Deus é Bom

Testemunho: Samuel

Hoje de manhã, enquanto eu refletia, uma verdade acendeu dentro de mim: o maior privilégio da vida é caminhar cada vez mais liberto dos meus pecados. O inimigo tenta me aprisionar a todo instante, mas eu não pertenço mais a essas correntes.

Caminhar com Deus, com o Espírito Santo, com Jesus, é viver sob a proteção e a direção dEle. É ouvir, no íntimo: "Por aí não. Aquele caminho ali, não. Segue aqui. Vem comigo." E quando eu obedeco, eu me sinto seguro. Eu sei que estou protegido, ainda que os desafios sejam reais. Sei também que esta é a vereda boa, agradável e perfeita, como a Palavra diz.



O desafio é grande e a responsabilidade também. Eu clamo por misericórdia diante dos meus erros, pecados e falhas, e peço que meu coração aprenda a agradá-Lo conforme a vontade dEle. Porque, no fundo, eu reconheço: este é o caminho gostoso de trilhar; é o caminho que realmente faz bem.

Há uma alegria serena em permanecer longe dos meus pecados, longe do "vinho velho", e em saber que não caminho às cegas. Eu não sou melhor do que ninguém; apenas sigo instruído, guiado por Ele. E isso é bom demais.

Percebo também o reflexo inevitável de quem mergulha mais fundo: transborda. O que Deus me ensina eu desejo compartilhar. O que Ele transforma em minha mente e em minha alma começa a aparecer no falar e no viver. Aquilo que guardo no coração encontra saída pelos lábios.

Minha oração é simples: que Deus continue transformando nosso coração conforme a vontade dEle, para que possamos derramar no coração de outras pessoas o que Ele tem derramado no nosso. Não porque sejamos bons — bom mesmo só há Um —, mas para que sigamos sendo usados e transformados, dia após dia, na companhia dEle.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-1a851011-pt>

Pedradas podem virar castelo!

Testemunho: Jurandir

Eu era recém-casado e recém-convertido. Começando o seminário teológico, ganhava muito pouco. A casa era simples, o bairro difícil, e eu carregava um sorriso por fora enquanto, por dentro, doía. Tantas contas, tantas dúvidas, e um cansaço que não combinava com a esperança que eu confessava.

Numa noite, no grupo de oração, minha irmã orava. Aproximou-se e, com aquela serenidade que reconhece a voz de Deus, me disse que me via como um soldado: armado, pronto para a guerra, mas entristecido. “O Senhor te mostra um caminho longo”, ela disse. “Muitas pedradas você vai receber. Muita coisa você vai ouvir e não vai gostar. Mas o Senhor manda dizer: não é para largar as pedras; é para carregá-las. Com elas você pode construir um muro. E, dependendo de quantas você carregar, pode erguer um castelo.”



Aquilo me atravessou como luz em madrugada nublada. Eu sabia: por dentro eu estava triste. No caminho sempre há pedras. Mas a Pedra Angular é Jesus; Ele sustenta toda a construção. Homens melhores e maiores do que eu já receberam pedradas de verdade, daquelas que fazem sangrar, e não só as palavras duras. Mesmo assim, continuaram. Eu também precisava continuar, por amor a Ele.

Desde então, aprendi a não desperdiçar energia rebatendo ataques ou discutindo. As pessoas olham a nossa vida e comentam: “o ministério encolheu”, “a igreja ficou pequena”, “está sozinho”, “está abandonado”. Mas Deus é quem conhece o meu caminho, o ministério que Ele me confiou e o modo como quer me usar. Não tenho nada contra pastores midiáticos, de televisão, ou igrejas enormes. Oro para que Deus os abençoe, multiplique recursos, e que escrevam grandes livros para edificar muitos. Mas também sei que Ele usa os pequeninos, as igrejas pequenas, o missionário escondido nos valados, enfrentando problemas e carências. Na maior parte da história foi assim que a Igreja se multiplicou e cresceu.

Se o meu chamado não for para multidões, tudo bem. Uma alma já vale o preço do céu. O que importa é estar onde o Senhor quer. Às vezes me perguntam: “Quantas almas você já ganhou para Jesus?” Eu respondo: acho que não ganhei ninguém. Eu anuncio o Evangelho; quem convence do pecado e do juízo é o Espírito Santo. Quem ganha é Ele. Eu só falo do amor de Deus.

E quando alguém diz: “só uma pessoa se converteu”, lembro de uma ilustração: alguém pregou e alcançou apenas uma pessoa — e essa pessoa foi Billy Graham. Ele ganharia milhões depois, sobre a base daquela pregação. É apenas um exemplo, não foi isso que aconteceu, mas aponta para uma verdade: o que fazemos hoje pode ser mola propulsora para grandes coisas que ainda não vemos.

Naquele dia, saí do grupo decidido a carregar pedras. A cada crítica, uma pedra no ombro. A cada perda, uma pedra no saco. A cada noite mal dormida, mais uma. Não para ferir ninguém, mas para construir. Descobri que, quando as pedras se alinham sobre a Pedra Angular, Cristo, elas se encaixam e viram parede. E quando persevero, o que parecia só um muro de proteção começa a ganhar janelas, torres, abrigo — um castelo de testemunho. Glória a Deus.

Alguém, com humor e seriedade, resumiu: “Por enquanto, eu ganhei a minha. Mas, se eu vacilar, eu a perco.” Essa frase me vigia. Antes de contar pedras e paredes, preciso guardar a própria alma. Por isso, sigo: menos respostas a pedradas, mais passos na direção da cruz. Menos ansiedade com medidas humanas, mais obediência quieta. Onde Ele me puser — numa grande plataforma ou num beco esquecido — ali quero estar inteiro.

Se hoje você está triste, com pouco dinheiro, em casa simples, sentindo-se um soldado pronto e, ao mesmo tempo, cansado, receba isso: as pedradas virão, mas não são o fim. Não desperdice dor. Carregue. Leve para os pés de Jesus. Sobre Ele, tudo encontra lugar. E, pedra sobre pedra, o Senhor fará da sua história mais do que um muro de sobrevivência — Ele poderá erguer um castelo para Sua glória.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-e2596e8b-pt>

Não espere o sofrimento para Glorificar a Deus!

Testemunho: Samuel

Às vezes entro na igreja e o silêncio pesa. O pastor ministra, as canções sobem baixinho, e quase ninguém diz nada. Só um rapaz à minha esquerda rompe o véu da quietude a cada dois ou três minutos: "Glória a Deus! Aleluia!" No começo eu estranhava; hoje, ele me lembra do que eu esqueço quando tudo parece sob controle: Deus continua digno da minha voz.

Alguns anos atrás, recebi aquela ligação que congela a alma: um trote de sequestro. "Não desliga. Se você não sacar o dinheiro agora, nós vamos matar." Eu acreditei. Fui para o banco com o coração na garganta. A fila estava imensa. Do outro lado da linha, a voz apertava o meu peito, descrevendo uma cena de terror, faca no pescoço, prazo curto, ameaça crua. Olhei para a fila e pensei: e agora? No meu desespero, saiu um "Glória a Deus" de dentro de mim, como quem puxa ar depois de quase afogar. E então me vi falando alto para estranhos: "Gente, é o seguinte... eu tô numa situação assim, assim... preciso passar." As cabeças se viraram; eu tremia. Aquele dia me ensinou como o medo nos empurra para o grito que a fé tanto deveria cultivar em tempos de paz.



Sempre que lembro disso, lembro também de um pai aflito por sua menina e de uma mulher que sangrou por doze anos. Quando a vida nos encurrala, a gente se prostra, se aproxima, toca a borda da túnica e reconhece, sem máscaras, quem tem poder de nos salvar. Ali, no chão da urgência, o coração aprende depressa o que costumamos a admitir na calmaria: só Jesus.

Outro dia ouvi o Djeimes dizer que, todas as vezes em que se quebrou e se ajoelhou, Jesus o acolheu e acalmou. Eu assenti por dentro, porque é assim comigo também: quando me humilho, quando confesso a verdade e suplico, Ele abre os braços e me conforta. Nunca falhou. Entro ferido; saio melhor do que entrei na Sua presença.

Mas por que esperar o vale para reconhecer o Pastor? Por que deixar que a dor arranque de mim o que a gratidão poderia oferecer primeiro? Não quero que o meu "Glória a Deus" nasça apenas do pânico. Quero entrar na igreja — e na vida — com esse brado aceso nos lábios, mesmo quando o ambiente é silencioso e o coração parece tranquilo. Não por barulho, mas por convicção. Ele é digno em qualquer estação.

Hoje eu oro: Pai, não me deixes chegar ao limite para lembrar quem Tu és. Dá-me coragem para me aproximar, tocar a borda, ajoelhar, quebrantar o coração, mesmo quando nada dói. Que eu Te glorifique no dia claro e na madrugada escura; no banco lotado e no banco vazio; no sussurro e no clamor. Que a minha vida inteira seja um "Glória a Deus" adiantado — antes da tempestade e depois dela. Porque Tu sempre vens, sempre acolhes, sempre confortas. Glória a Deus. Amém.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-9b1459f9-pt>

Jesus é o Conselheiro que Você Precisa Ouvir!

Testemunho: Jurandir

Isaías 9:6 me alcança como um chamado no meio do barulho: um Menino nos nasceu, um Filho nos foi dado; o governo está sobre os Seus ombros; Ele é Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz. Quando deixo que essa verdade atravesse o meu peito, o caos perde a voz. Jesus não é apenas uma ideia bonita: Ele governa. E quando Ele governa, a paz não é visita, é morada.

Descobri que aceitar Jesus como único, legítimo e soberano Salvador é abrir espaço para que essa paz seja colocada no meu coração. Mas, para que ela floresça, eu precisei calar a boca e me segurar. Toda vez que agarro os problemas com as minhas mãos ansiosas, eu os arranco das mãos de Deus. Aprendi a entrega: oro, coloco tudo diante do trono, derramo minha alma e espero. Faço o que está ao meu alcance — o que é responsabilidade minha — e deixo o que não posso fazer nas mãos do Senhor. Há um tempo dEle para mim. Há também um tempo dEle para a outra pessoa. Entre um e outro, Ele continua sendo Deus.



Essa consciência mudou como eu busco conselho. Por que sair de casa para me aconselhar com quem não conhece Jesus? Por que emprestar meus ouvidos a

quem caminha sem o Senhor, perdido na lascívia, nas vontades da carne, nas modas vazias? A Bíblia é o meu conselheiro. E, quando preciso de gente ao meu lado, procuro servos do Eterno, pessoas nascidas de novo, que trazem Jesus na vida e carregam a Palavra no coração. Não falo de títulos; falo de novo nascimento. Aprendi que opinião barulhenta não é direção do Espírito.

Já me vi seduzido por vozes que ganham palco, que falam muito e vivem pouco. Gente que nem abriria a porta para me ouvir em particular, mas sobe em púlpitos para ensinar o que não pratica. Nesse ponto, eu precisei de humildade para parar, ler, refletir. Precisei admitir: exagerei. No afã de ajudar, fui na minha carne. O Espírito Santo não estava nessa minha pressa. Faltou direção do Senhor; então, eu volto. Voltar, às vezes, é a decisão mais corajosa que posso tomar.

Muitos de nós poderíamos estar vivendo sob outra orientação, outro curso, se não tivéssemos fechado a Bíblia para correr atrás de atalhos. Quando a Bíblia se fecha, multiplicam-se as cisternas rotas: construí caixas d'água com as minhas mãos e descobri tarde que estavam furadas. É como remar num barco furado: por mais força que eu faça, a água entra e me afundo em cansaço. O caminho torto não leva à paz; leva ao desperdício.

Então, eu volto. Digo com o coração quebrantado: Senhor, errei. Fiz como um filho pródigo. Quero retornar e retomar o caminho certo lá atrás. Perdoa-me. Eis-me aqui. Renova o que precisa ser renovado. Restaura o que precisa ser restaurado. A minha oração aprendeu a dizer frases que doem e curam: renova o ministério, restaura casamentos, restaura a vida espiritual. Ensina-me a parar de olhar para os lados, para as comparações, para as distrações que me puxam para longe. Eu volto a colocar a Bíblia debaixo do braço — não só em uma tela que divide a minha atenção entre versículos e vazios — e entro no meu quarto. Vou para a oração. Vou para a reflexão. A Bíblia orienta, e eu obedeço.

A retomada passa por uma decisão simples e profunda: voltar para o Príncipe da Paz. Deixar que Ele governe. Ouvir o Maravilhoso Conselheiro. Render o que é impossível para mim e caminhar com fidelidade no que Ele já me mandou fazer. O resto é com Deus — e com o tempo dEle. E, quando Ele governa, a paz volta a ser morada. Amém.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-2c80b561-pt>

Fidelidade não é opção - é fundamento!

Testemunho: Marineide

Ontem, na igreja, o diácono relembrou um testemunho que eu já havia escutado há algum tempo. Eu pensei que conhecia a história, mas, enquanto ele falava, foi como se o Senhor abrisse novamente a porta do meu coração. Senti o peso manso da verdade pousando sobre mim: não ter inveja, não cobiçar, não desejar o que é do outro. Porque dá errado. Sempre dá.

A narrativa era simples, mas cortante. Um pedreiro recebeu do dono da obra uma quantia suficiente para levantar uma casa firme: boa alvenaria, estrutura sólida, radier bem feito, cimento de qualidade, areia adequada, tudo o que era necessário para que a construção resistisse ao tempo e às intempéries. Mas ele escolheu ser infiel. Comprou o material mais barato, o pior que encontrou, economizou no que não se pode economizar e, com isso, embolsou o que sobrou. Levantou as paredes, fechou a casa, entregou as chaves. Por fora, parecia tudo pronto.



Então veio a surpresa. Ao receber as chaves, o dono da obra disse: “Essa casa é sua”. A construção, feita com o que havia de mais frágil, agora era o lar que o próprio pedreiro teria de habitar. E ele, atônito, confessou: se soubesse que a casa seria para ele, teria usado o melhor. Naquele instante, a máscara da ambição caiu,

e a verdade ficou exposta: como o coração pode ser falso, invejoso, pronto para roubar oportunidades com pequenos atalhos. O mesmo gesto que parecia esperto o fez herdar a sua própria infidelidade.

Enquanto ouvia, lembrei do que a Bíblia ensina sobre construir na areia ou sobre a rocha. Quem ergue a vida em solo frouxo, sem base, vê tudo ruir quando a chuva cai e o vento sopra. Mas quem constrói no fundamento certo permanece. A lição atravessou minha alma: Deus também me coloca chaves nas mãos. A minha vida é uma casa confiada a mim pelo Dono de todas as coisas. E Ele virá me visitar. Por isso, devo manter a casa limpa, o coração íntegro, o corpo e a mente intactos diante do Senhor. A tempestade pode vir — e virá —, mas a fidelidade é o alicerce que não cede.

Fidelidade não é opção — é fundamento. Não é adereço para dias bons; é estrutura para dias maus. É dizer não à inveja, ao ciúme, ao jeito fácil de ganhar vantagem. É recusar a falsidade que sorri por fora e apodrece por dentro. É lembrar que o sol e o céu são para todos, que Deus não mede com duas réguas, e que a justiça d'Ele não se curva à nossa conveniência.

O testemunho também me alcançou no cotidiano das coisas simples. Se eu preparo um bolo para o Fulano, porque o quero bem, que eu ofereça o melhor. Mas, se o bolo é para a Ciclana — ainda que não haja amizade —, que seja o mesmo cuidado, o mesmo capricho, a mesma medida generosa. Tudo por um, igual. Porque Deus, o Todo-Poderoso, nos trata sem parcialidade. Quando eu escolho dar menos porque “não é para mim”, estou, no fundo, construindo com material barato a casa onde eu mesmo vou morar.

Deus requer de nós fidelidade hoje, não amanhã. No que ninguém vê. No orçamento, na palavra empenhada, na forma como trato quem não pode me retribuir. A casa que eu erijo com decisões miúdas se torna, com o tempo, o lugar onde vivo. E o Dono da obra conhece cada tijolo. Ele sabe se a areia foi bem peneirada, se o cimento foi misturado como deve, se o radier aguenta o peso dos dias maus. Ele sabe — e, ainda assim, Ele nos confia as chaves. Isso me constrange e me liberta.

Saí da igreja com o coração leve e firme ao mesmo tempo. Eu me alegrei, de verdade. Glória a Deus. Decidi vigiar as pequenas escolhas, honrar o invisível,

recusar todo atalho que me empobreça por dentro. Decidi construir com o melhor, não porque os outros merecem mais ou menos, mas porque o Senhor merece a verdade do meu coração. Que minha casa permaneça quando o vento soprar. Que, quando o Dono chegar, encontre portas limpas, alicerces fiéis e um morador grato. Porque a fidelidade não enfeita a vida: ela a sustenta.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-630569d3-pt>

Amor, mágoa e o agir do inimigo! Fala Deus!

Testemunho: Samuel

Na noite passada, Deus me deu uma lição que atravessou o meu sono como um clarão. Foi sonho, sim, mas parecia Palavra viva me alcançando por dentro. Eu caminhava com a minha esposa na calçada quando, de repente, ela jogou um ursinho de pelúcia numa faixa de pedestre e a nossa filha correu atrás dele. Um carro vinha e fiquei apavorado. No susto, eu dei uma bronca dura na minha esposa. Ela reagiu em autodefesa. Minhas palavras feriram, a resposta dela me feriu de volta, e a cena parecia alimentar um ciclo que o inimigo observava de camarote, se divertindo com a discórdia nascendo.



Ali, ainda no sonho, o Senhor me fez parar e olhar para dentro. Em vez de acusar, eu precisei reconhecer: o começo do mal não estava no erro do outro, mas na ausência de amor nas minhas palavras. Faltou misericórdia. Se eu tivesse lembrado que ela, como eu, é humana e falha, eu teria ensinado com amor, não julgado nem crucificado. Como eu não carreguei isso comigo, o inimigo me usou para semear mágoa. Foi duro admitir, mas libertador enxergar.

Acordei com essa verdade queimando. Ainda deitado, troquei poucas palavras com a minha esposa e, sem perceber, respondi de forma áspera. Ela, com doçura

que me desarmou, disse: “Vou te falar uma coisa, mas não leve a mal: abra sua boca para colocar palavras doces.” Era Deus confirmando o sonho na minha própria casa. Fiquei em silêncio. Eu tinha acabado de ser alcançado pela mesma correção duas vezes: no sonho e ali, pela boca de quem eu amo.

Voltei a dormir e orei: Pai, como eu faço para trazer essas revelações do sonho e também do meu tempo de devocional para a minha vida real? Como praticar? A resposta foi simples e firme, como quem alinha passos: “Pratica, pratica, pratica. Estuda, se inclina, caminha comigo. Não existe mágica, existe dependência.” Eu entendi: transformação não é chute de sorte, é escola de misericórdia. É treino diário guiado pelo Espírito.

Mais tarde, as palavras de uma irmã em Cristo, a Ruth, entraram como confirmação. Ela me disse que não é fácil, que é o verdadeiro amor que lança fora o medo que nos faz explodir. Contou que viveu um tempo em que reagia por qualquer coisa. A irmã dela, em amor, afirmou: “Você não consegue se amar nem a si própria, Ruth.” Ela respondeu por dentro: não era que não soubesse se amar; tinha se esquecido de si, ferida por gente que machucou. Virou dureza para ninguém chegar perto e ferir de novo — e, nessa defesa, se tornou aquilo que não queria ser. Então orou: “Deus, sem você eu sou horrível. Entra na minha vida de uma forma que isso não mais aconteça.”

Ela aprendeu, e me ensinou, que é todo dia. O amor do Senhor se renova a cada manhã, mas se eu não pedir, eu volto ao bruto que eu fui. O mundo jaz no maligno, o homem sem Deus não é bom; com Deus, as atitudes boas florescem. Por isso, a oração simples precisa abrir o dia: “Senhor, obrigado porque estou aqui. Renova em mim o Seu amor.” É desse amor que saem palavras doces; do contrário, a língua vira correnteza que arrasta tudo.

Hoje eu reconheço a estratégia do inimigo: acender pequenas fagulhas para que a minha boca vire incêndio. Mas também reconheço o caminho de Deus: parar, olhar para dentro, me arrepender rápido, escolher a misericórdia em vez da acusação, e depender. O treino do céu tem trilha sonora: prática, prática, prática. E não é peso; é graça que me sustenta enquanto aprendo a falar vida onde antes eu derramava amargura.

Se você também se vê nesse espelho — ferido que fere, cansado de explodir —, há esperança. Clame com sinceridade: “Pai, renova em mim o Teu amor hoje. Ensina-me a praticar. Livra-me do agir do inimigo. Dá-me palavras que curem.” Não existe mágica. Existe dependência. E, nessa dependência, o Deus que falou comigo no sonho e pela boca da minha esposa quer falar com você agora, acalmando seu coração e guiando seus passos. Que a partir de hoje, quando você abrir a boca, seja para colocar palavras doces.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-a2faeb1-pt>

Bíblia no celular é bom?

Testemunho: Marineide

No instante em que me levantei para ministrar a Palavra e pedi: "Abram a Bíblia", doeu o silêncio das páginas. Quase ninguém trazia a Bíblia nas mãos. O celular foi tomando lugar dentro da igreja; o aplicativo está sempre lá, e o texto aparece no telão. Mas aquela cena me perguntou por dentro: como venceremos o mal se não carregamos a Bíblia na mão, se não a guardamos na mente e no coração?

Eu sei: a Bíblia que realmente transforma é a que desce da mente ao coração. Ainda assim, há algo sagrado no peso do Livro entre os dedos, no gesto simples de levá-lo conosco. Lembro de crescer vendo gente caminhando com a Bíblia debaixo do braço. Aquilo pregava antes de qualquer sermão: a Palavra é a nossa verdadeira arma, a nossa espada. E espada não se esconde como um ícone na tela; ela é palpável, visível, testemunho.



Em alguns lugares, alguém daria tudo para ter uma Bíblia na mão. Não para exibí-la como troféu, mas para mostrá-la como companhia indispensável — o único livro que dá satisfação colocar na bolsa. Por que, então, onde podemos tê-la, nos contentamos com atalhos?

Não desprezo a tecnologia. Já usei o aplicativo; já acompanhei versículos projetados. Deus fala pela Sua Palavra — impressa ou na tela. Mas ouvi um chamado simples no coração: traga a Bíblia. Toque nela. Abra-a. Deixe que sua presença declare, como no batismo, o nosso amor e a nossa entrega: eu amo a Palavra de Deus, eu amo a Deus, e a Ele me rendo.

Que o celular nos sirva, e não substitua. Que a Escritura permaneça na mão, na mente e no coração. Porque a arma que vence o mal não são as nossas conveniências, é a Palavra viva — vista, lida e vivida.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-8854b4e4-pt>

Fixe os olhos no alto e permaneça firme

Testemunho: Rute

Hoje, um irmão chegou até mim e desabafou. Disse que a visão que alguns têm do que Deus vem fazendo na vida dele é completamente diferente do que ele de fato vive. Para alguns, por ele estar presente todos os dias pela manhã nos devocionais, quase parece que ele se sente perfeito. E isso o fere, porque o que temos repetido é justamente o contrário: não somos perfeitos; precisamos de Deus todos os dias. Ele teme que, em vez de edificar, às vezes transmitimos um entendimento contrário. Queremos aproximar as pessoas de Cristo, mas, por vezes, parece que fazemos o trabalho ao contrário e acabamos afastando.



Olhei para ele e, com amor, lembrei: nem Jesus, que é perfeito — Ele foi e é perfeito, nunca errou, sempre soube o que falar — foi plenamente acreditado. O Perfeito foi julgado e condenado. Então, por que nós, humanos, que tantas vezes não sabemos o que dizer, seríamos sempre corretos? É impossível. O que podemos e devemos fazer é buscar o nosso melhor, oferecer o que temos e pedir a Deus que esse melhor sirva a alguém também. Nem sempre será. E tudo bem: a obra é Dele.

Os de casa normalmente são os primeiros a apontar nossos erros. Eles conhecem um pouco mais da nossa história e, por isso, muitas vezes não nos veem como os outros veem. Mesmo quando já erramos, nos arrependemos e corrigimos, só Deus pode devolver um novo olhar ao coração deles — ou quando eles mesmos decidirem ver diferente. Às vezes, foi um gesto do passado que deixou neles uma lente turva. O Senhor já mudou a nossa história, mas eles ainda não enxergaram. Quando virem, reconhecerão e dirão: “Uau... para a glória de Deus.”

Ele também me falou sobre estarmos registrando aprendizados em livros, porque há quem tenha dificuldade de entrar no devocional. Ao lerem, talvez consigam acessar um pouco do que o Senhor nos ensina. Ainda assim, o que o amedronta é ser endeusado, como se a constância e o serviço o tornassem mais que humano. Eu respondi: não tema, mas vigie. Há quem se aproxime com amor e bondade, e, no entanto, não seja verdadeiro. Fixe os olhos em Deus. Quando os olhos estão no alto, o coração permanece; quando o olhar está firmado em Cristo, nada nos arranca do lugar em que Ele nos plantou.

No sábado, num devocional, algo queimou forte no meu coração. Lembrei de Rute, que se posicionou aos pés de Boaz. É essa a nossa posição diante de Jesus: aos Seus pés, olhando para o alto, buscando Seus olhos. Com o nosso olhar conectado ao dEle, somos guardados. Contei isso à minha mãe. Quando ela entristece porque um filho não ligou, ou não atendeu, eu digo: “Mãe, ajoelhe-se como Rute, olhe para cima e peça ao seu Resgatador que a resgate.” Ele nunca nos abandona. Nunca. Se estivermos na posição correta — aos pés de Jesus —, a graça nos sustenta e a paz nos firma.

Escrevo estas linhas para o meu irmão e para você que lê. Se o peso do olhar alheio tem te esmagado, se o medo de errar te paralisa, volte-se hoje para o lugar certo. Posicione-se aos pés de Jesus. Olhe para o alto. Deixe que os olhos dEle encontrem os seus. Ele é o Resgatador: quando Ele segura nossa história, nenhum mal prevalece, nenhuma opinião nos define, nenhum aplauso nos confunde. Aos pés de Cristo, permanecemos firmes — e é ali que aprendemos, diariamente, a amar sem medo e a viver para a glória de Deus.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-a5a51404-pt>

Qual é o maior orgulho de um pai?

Testemunho: Jurandir

Tenho certeza: o prazer de um pai é ver o filho bem — um homem honesto, decente, cumpridor dos seus deveres; alguém que cuida da família e corre pelo certo. Esse é o maior orgulho de todo pai.

Eu sou pai. E, como todo pai, carrego o impulso de ensinar o que sei. É o que posso oferecer: o ofício das minhas mãos, as lições que a vida me deu, o pouco e o muito que aprendi. Se meu filho seguirá o meu caminho ou abrirá o próprio, a vida mostrará. Mas o meu desejo permanece: que ele seja um homem de bem e que nós possamos caminhar próximos, coração com coração.



Quando medito em Salomão, uma pergunta me atravessa: haverá um filho que, ainda jovem, ore assim — ‘Senhor, dá-me sabedoria para seguir os passos do meu pai’? Dói admitir que, às vezes, esse olhar se perde. Há moços que não mantêm, não cuidam, não pedem sabedoria para honrar o legado recebido. E há pais que, em silêncio, guardam essa oração por eles.

Chega um momento em que a gente olha para trás e sussurra: ‘Puxa vida, será que eu dei orgulho para o meu pai?’. Salomão, ao olhar sua história, talvez tenha pensado: ‘Meu pai não viu aonde cheguei, mas ele teria orgulho’. E eu me vejo

nessa cena. Porque um pai verdadeiro é capaz de dizer: ‘Meu filho não foi o que eu imaginava para ele, mas eu tenho orgulho’. O título importa menos; importa o caráter. Importa ver o filho firme no que é certo, fiel no que prometeu, atento ao que realmente conta.

Eu sei que o ser humano é egoísta por natureza. Mas, na paternidade, algo se inverte: o coração normal de um pai deseja que o filho vá mais longe do que ele foi. Que supere os limites que o detiveram. Que a descendência seja forte, que o legado seja honrado — não pela glória do pai, mas para que a história da família avance na direção do bem.

Diante de Deus, encontro a resposta que me sustenta: o maior orgulho do Pai é ver filhos que escolhem o caminho certo, que pedem sabedoria, que vivem com honestidade e amor. A graça de Cristo cura o nosso egoísmo, reconcilia-nos com o Pai e nos capacita a cuidar da casa, a cumprir o dever e a praticar justiça com misericórdia. Se eu falho, há perdão. Se eu acerto, é porque Ele me sustentou.

Hoje, como pai e como filho, faço uma oração simples: ‘Senhor, dá-me sabedoria para cuidar, servir e correr pelo certo. Que os meus filhos vão além de mim, e que, indo mais longe, honrem o que receberam. Que a Tua alegria seja o maior orgulho da nossa casa’.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-b75ce460-pt>

Deus permite prazer nas coisas boas da vida?

Testemunho: Samuel

Vou ser sincero: muitas vezes, ao estudar o Evangelho, sobretudo no Novo Testamento, senti o peso do chamado de Jesus — fazer o "ide", levar a Palavra, negar-me, morrer para que Ele viva em mim. Eu sabia que seguir Cristo é renúncia, entrega, cruz. E, por muito tempo, temi que qualquer alegria terreno soasse como distração.

Então, Salomão me surpreendeu com outra perspectiva: prostrar-me diante de Deus, reverenciá-Lo, colocar o Senhor em primeiro lugar — e, ainda assim, alegrar-me no trabalho das minhas mãos, desfrutar do fôlego de vida, das oportunidades e até dos meus hobbies, desde que tudo caminhe alinhado com os princípios de Deus. Li: "Pelo que vi, não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua recompensa. Quem o fará voltar, ver o que será depois dele." (v. 22) Essa frase me encontrou como quem abre uma janela.



Com sabedoria, sem ganância, sem a loucura de erguer um império, de querer ser um deus ou de levantar outra torre de Babel — apenas ocupar meu lugar diante do Senhor e, dali, alegrar-me nas pequenas obras que Ele me permite realizar aqui.

Eu nunca tinha enxergado isso na Palavra. Primeira vez. E foi libertador. Revelador. Descobrir que Deus não apenas me chama a dedicar tudo a Ele — evangelizar, levar Sua Palavra, fazer o que Lhe agrada — como também aprova que eu desfrute, com alegria e gratidão, aquilo que gosto de fazer, o que me dá prazer, quando isso pulsa no compasso do Seu coração.

Não é sobre impressionar a Deus com pregações bonitas, nem sobre compartilhar para aparecer. Ele conhece intenções. Ele desmascara quando estamos apenas querendo nos exhibir. Não há palco que sustente um coração vazio de obediência.

Mas há descanso para quem se rende. Jesus Cristo, inocente, pagou por todos os nossos pecados. Exatamente assim. Por causa dEle, posso trabalhar, criar, descansar e me alegrar — não como quem constrói sua própria glória, e sim como quem responde à graça.

Hoje, escolho continuar fazendo o "ide", colocando Deus acima de tudo, e também reservar espaço para a alegria simples das tarefas e dos hobbies que Ele mesmo me deu. Quero que cada respiração, cada pequena obra, seja um altar. Que a minha vida proclame a Palavra — e que o meu prazer, purificado e sem ganância, seja mais um modo de dizer: Tu és o primeiro, Senhor.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-a5621a59-pt>

A Bíblia não é loteria espiritual

Testemunho: Jurandir

Eu precisava de uma resposta. Não era uma curiosidade qualquer: era um nó apertando o peito, uma demanda que me tirava o sono e me deixava irritado. Entrei no meu quarto — meu cantinho de oração, aquele espaço que sempre separei em cada casa — com a Bíblia debaixo do braço e a alma em brasa. Fechei a porta, ajoelhei e a coloquei à minha frente. Pensei em fazer aquilo que muitos fazem: abrir ao acaso, procurando um versículo como quem busca um bilhete premiado. Confesso: em alguns momentos isso parece funcionar; em outros, não. E eu estava decidido a girar essa roleta do céu.



Antes que eu dissesse qualquer palavra, o Espírito Santo sussurrou à minha mente, com uma firmeza que me atravessou: "Servo, vai se fazer da Minha Palavra loteria? Eis que vejo a tua necessidade, conheço a tua situação, e sobre isso contigo não falo." A Bíblia permaneceu fechada. Eu continuei de joelhos, e o quarto, de repente, pareceu encolher. As paredes se aproximaram. Tive medo de levantar a cabeça — e se eu desse de cara com um anjo de espada flamejante? Fiquei imóvel, envergonhado, como quem é surpreendido tentando forçar aquilo que deveria ser apenas recebido. A voz foi incisiva, amorosa e cortante ao mesmo

tempo. Deus via. Deus sabia. Mas Ele não falaria comigo sobre aquilo — não daquele modo, não naquela hora.

Levantei em silêncio. O problema continuou, a situação permaneceu a mesma. A vida seguiu, mas dentro de mim uma lição ficou gravada: a Bíblia não é loteria espiritual. A Palavra de Deus não foi dada para que eu a manipule conforme a minha urgência. Ela me é dada para que ela me leia, me julgue e me conduza. Entre a minha pressa e o tempo de Deus, há um vale chamado obediência; e ele costuma ser percorrido com passos de paciência.

Mais de um ano depois, fui visitar um irmão. Ele nos convidara para a igreja; fomos à escola dominical e depois almoçamos em sua casa. Lá, a mãe dele estava com um problema de saúde, e nos reunimos para orar. O irmão dele, um homem pentecostal, usado por Deus, foi tomado em oração e disse: "Servo, achaste que viesses aqui para fazer uma simples visita, mas eis que contigo agora falo." Naquele instante, o Senhor trouxe à tona exatamente aquela questão antiga, aquela ferida que eu carregava desde o dia em que tentei transformar a Bíblia em roleta. Eu já chorava por outra situação — um testemunho para outra hora — e, ainda assim, Deus, com precisão de Pai, tocou no ponto certo, na hora dEle, do jeito dEle.

Foi então que o salmo que tantas vezes li pareceu ganhar carne: "Esperei com paciência no Senhor". A paciência do salmista sempre me foi admirável — às vezes eu até a invejo — porque esperar dói. Esperar é morrer para o atalho, calar o grito da ansiedade e confiar que Deus não está atrasado. Não é sobre mim, nem sobre a minha necessidade de controlar o que só o céu pode dirigir. É sobre Ele: soberano, santo, presente, conduzindo a história com sabedoria que não cabe nos meus atalhos.

Apreendi, naquela primeira correção, que Deus não se presta a meus impulsos religiosos. Ele não me chamou para exibicionismos espirituais; Ele me encosta na parede da verdade e me chama ao arrependimento. O acaso não tem voz no trono. Quando tentei girar a sorte sobre as páginas, o Espírito me calou para me curar. Quando soltei as rédeas, Ele falou — e falou no tempo certo, com testemunhas, no ambiente simples de uma casa onde a dor nos colocou de joelhos.

Hoje, se eu pudesse colocar um aviso na capa da minha Bíblia, seria este: Não a use como oráculo de sorte. Abra para ser confrontado, consolado e dirigido. Abra para ouvir a voz do Bom Pastor, e também para aceitar quando Ele se cala — porque até o silêncio dEle educa. O Deus que vê a nossa necessidade não está à mercê da nossa pressa. Ele nos ama demais para barganhar a sua Palavra.

E porque Ele nos ama, enviou Jesus. Cristo, inocente, pagou por todos os nossos pecados. É à sombra da cruz que a minha pressa morre e meu coração aprende a esperar. Se você está tentando achar, ao acaso, um versículo que apague sua angústia, pare por um momento. Traga sua dor à presença de Deus, confesse suas culpas, creia no sacrifício de Jesus e se renda ao tempo do Espírito. Ele conhece a sua situação. Ele vê. E, no dia certo, do jeito certo, Ele fala. Até lá, fique aos pés dEle — a Bíblia aberta para você ser lido por Deus, e o coração aberto para obedecer.

Assista ao testemunho: <https://godmakes.com/s/book-27f45680-pt>

Participe conosco!

Participe do grupo de WhatsApp do GodMakes e visite o site para acompanhar novidades, estudos bíblicos de cada capítulo e livro da Bíblia, conhecer as missões que apoiamos, contribuir e também ler novos livros.

Escaneie o QR Code para entrar no grupo devocional:



Link do grupo devocional no WhatsApp:

<http://tiny.cc/devocional>

Site: <https://godmakes.com>